

brisa utópica

magru floriano

SAUDADES

*magru floriano*

# *SAUDADES*

*brisa utópica*

*Foto de capa: Alfabile Santana*

*Fotos internas: Alfabile Santana*

*\*todos os direitos reservados*

*Referência:*

*FLORIANO, Magru. Saudades. Itajaí: Brisa Utópica, 2025. Versão digital.*

## *DEDICATÓRIA*

*Dedico este ensaio poético a todos os meus amigos que ficaram pelo meio do caminho nessa aventureira jornada que chamamos vida.*

# INTRODUÇÃO

*Apesar da origem da palavra SAUDADE estar vinculada ao significado latino de SOLIDÃO (solitude), não é exatamente disso que se trata o tema deste livro. Quando falamos de saudade queremos expressar para além do nosso sentimento de nostalgia. Queremos falar do desejo de que algo retorne do passado, se consubstancie no presente e permaneça nele para sempre. Saudade, portanto, tem relação com um passado que pretende ser presente. Não é apenas lembrança, nostalgia, recordação ... é muito mais que isso, porque é um sentimento que brota com a força de um desejo insuperável, ainda vivo, latente, potente ...*

*Por tudo isso a palavra SAUDADE é considerada especial para a língua portuguesa. Ela é forte e é original, a ponto de alguns estudiosos afirmarem que esta palavra só existe no nosso dicionário. Até é possível, isso porque a palavra nostalgia encampa a maior parte das intencionalidades sobre o tema saudade, tornando-se um sinônimo perfeito. Mas, no nosso caso cabe uma distinção bem acentuada entre uma e outra. Nostalgia é lembrança com afeição, sentimento; Saudade é a lembrança que deseja ser presente.*

*Quando relacionamos um amor perdido à saudade, não estamos apenas contemplando o passado, mas, acima de tudo, desejando vivamente que esse amor retorne exatamente como ele fora, sem por ou tirar. Saudade é uma nostalgia com qualidade, uma nostalgia que se propõe a agir, que tem a fé da ressurreição, de refazer, recriar, repor, voltar no tempo. Saudade é o sentimento que viaja no túnel do tempo para recuperar algo de vital importância para o espírito humano. Não se trata de apenas lembrar com afeto, mas de querer de volta.*

*Dessa originalidade é que brota a beleza ímpar da palavra saudade. Por ser bela e ter força de fé, ganha também uma condição única na construção poética. Sem exagero, a palavra saudade em si é um verso. É tanta beleza em uma só palavra que, em termos poéticos, ela se basta. Por isso, a palavra saudade - substantivo feminino - deveria ser considerada pela língua portuguesa um verbo a se declinar em todos os tempos.*

*Aquí, também, proponho colocar a palavra no plural pra expressar as muitas saudades que cultivamos dentro de nós. São elas, em conjunto harmonioso, que dão identidade ao nosso espírito. O que temos de mais secreto dentro de nós podemos, a qualquer momento e tempo, transformar em saudade. Somos feitos de saudade, somos nossas saudades.*

*uma folha caída no chão  
traz saudade de quê?  
e ...  
a estrada de chão batido  
a casa de madeira com varanda  
o pomar no fundo do quintal  
o cheiro de terra depois da chuva  
a pandorga no céu se fazendo estrela  
a calça curta do uniforme escolar .... ?*

*uma flor caída no chão  
traz saudade de quê?  
e ...  
a fotografia no álbum de família  
a capela de são sebastião das laranjeiras  
o mar, ventania e calma  
o rio, ribeirão, riacho e cachoeira  
o pai com seus filhos na garupa da bicicleta  
o piquenique de final de semana ... ?*

*uma fruta caída no chão  
traz saudade de quê?*

*dizem que a saudade  
bate no peito  
mas, minha saudade  
não é feita de sangue ....*

*saudade em mim  
bate no olhar  
- mesmo que distante  
    na paisagem ou lugar algum  
- mesmo que disperso  
    dentro de mim ou perdido no tempo*

*saudade em mim  
bate no olhar  
- mesmo que fotografia preto e branco  
    corroída por cupim ou tingida de amarelo-tempo  
- mesmo que pequeno recorte de jornal  
    servindo de cama às traças na caixa de sapatos*

*saudade em mim  
bate no olhar  
- mesmo que olhos fechados  
    nada vendo, tudo lembrando!*

*saudade ...  
amor que nutrimos  
por nossa própria memória*

*saudade ...  
amor que nos conduz  
na visita furtiva  
às coisas que vivemos  
ou pensamos ter vivido*

*saudade ...  
amor que olha para trás  
desejando permanecer ali  
no passado que insiste ser presente*

*tenho medo de ti, saudade  
pelo tributo que possas pretender  
cobrar de mim  
    porque insistes em tributar com lágrimas  
    até lembranças de momentos felizes*

*que preço é justo, saudade  
para ficares comigo?  
    Lágrimas ...  
    choro contido entre lábios cerrados ...  
    noite de insônia entre imagens revisitadas ...  
    vontade incontida de parar no tempo feito fotografia?*

*que queres de mim, saudade  
para seres minha companhia?  
    que tenha o dom de sentir alegria - na tristeza?  
    que tenha o dom de sentir tristeza - na alegria?*

*qual teu preço  
saudade?  
    ... que não seja de dor!*

*Saudade ...  
pensamento vaporoso que surge  
entre o tudo e o nada  
entre segundos e horas  
entre o sono e o despertar*

*saudade ...  
uma visita inesperada  
de mim para mim mesmo  
rompendo os elos do tempo  
com a engrenagem da memória*

*saudade ....*

*alimentas minhas contradições*

*choro alegremente ao lembrar de coisas passadas*

*sorrio tristemente ao lembrar de coisas passadas*

*tu sabes - saudade*

*deixar-me em plena confusão*

*nem sei se sofro ou alegro-me*

*revisitando minhas vivências*

*que digo de minhas lembranças?*

*que penso sobre o que revisito?*

*que quero e não quero guardar?*

*afinal - saudade - o que exatamente és?*

*de que coisa és feita?*

*neblina em cascata!*

*és alegre - és triste?*

*és feliz - és infeliz?*

*és benígna - és maligna?*

*és amiga - és inimiga?*

*neblina em cascata!*

*Se és alegre - por que choro contigo?*

*Se és feliz - por que sinto punhais cravando em minha carne?*

*Se és benígna - por que esse medo a dilacerar meu peito?*

*Se és amiga - por que tanta aflição?*

*neblina em cascata!*

*Saudade*  
*deusa traiçoeira e vil*  
*por que estás sempre escondida?*  
*entre fotografias amareladas*  
*entre lembranças neblinadas*  
*entre memórias desfalecidas*  
*entre sentimentos recorrentes*

*saudade*  
*deusa da surpresa e do evento débil*  
*por que estás sempre à espreita?*  
*Camuflada em recorte de jornal amarelado*  
*enrolada em pano com bordado inacabado*  
*guardada entre pequenos objetos abandonados*  
*esquecida junto ao pó do canto da sala*

*saudade*  
*deusa indefinida e vacilante*  
*por que estás sempre à sombra?*  
*de um passado de mistério*  
*de feitos que precisam ser refeitos*  
*de pensamentos que merecem ser esquecidos*  
*de amores mentirosos*

*saudade*  
*deusa corruptora da realidade*  
*por que estás sempre desfazendo a verdade?*

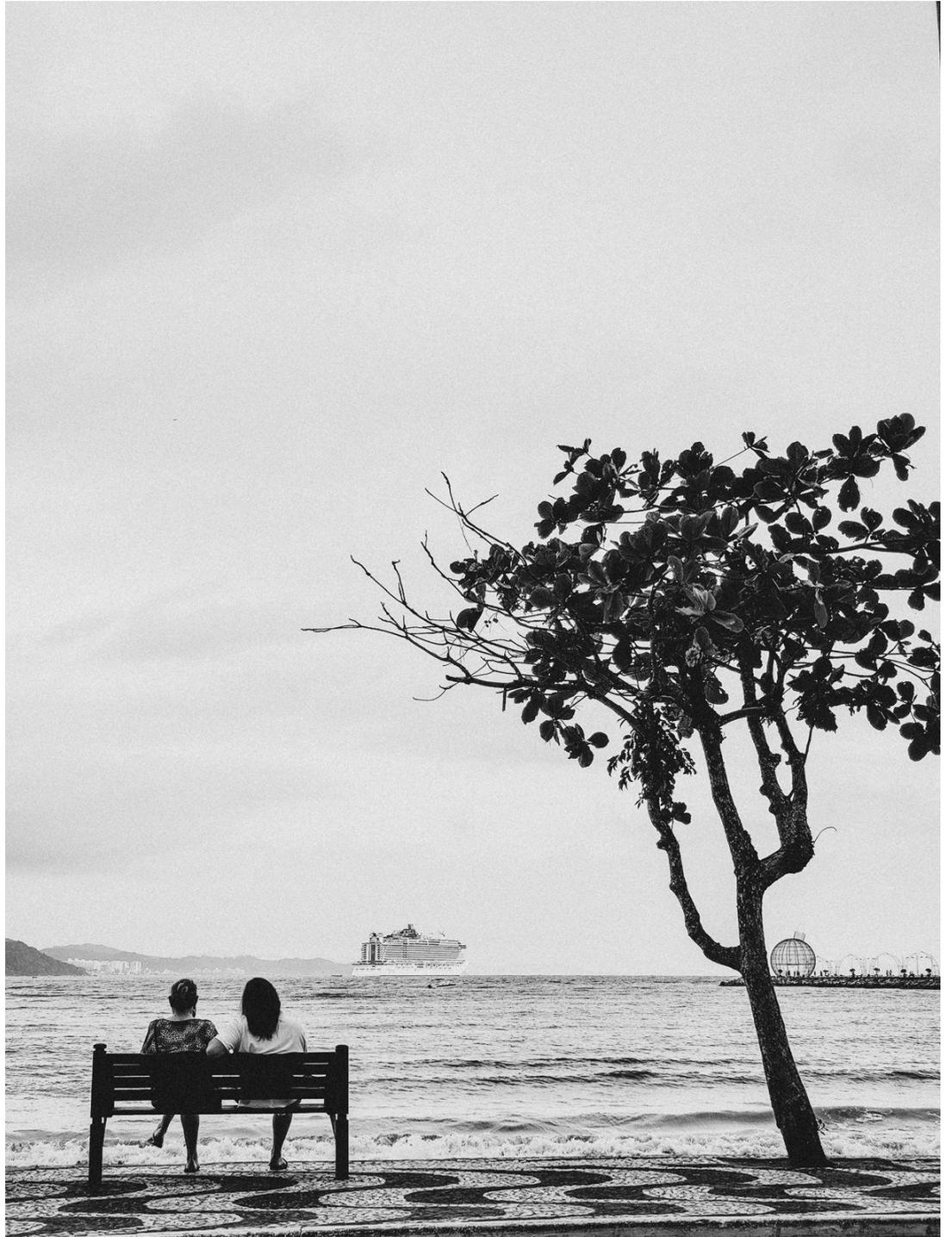
*saudade é vento  
nasce, renasce, canta ...  
desalinha tudo  
vai embora  
como se nada fizera ou quis fazer*

*galopa no vento  
saudades  
a largar pelo caminho  
cores e cheiros  
de infância*

*se tudo esqueci  
nem saudade  
me resta*

*meu olhar é vazio  
a existência, vã*

*se tudo esqueci  
o que me resta?  
a vida ....  
mas, existe vida sem saudade?*



*até onde se sabe  
o mundo acabou às nove  
mas, continuo aqui parado  
no ponto de ônibus  
pontualmente, te esperando, como sempre  
para recomeçar nossas vidas cotidianas*

*guardo, no bolso  
uma foto antiga  
na cabeça ...  
fragmentos de saudade*

*morri de saudade  
porque não tive coragem  
de seguir em frente*

*preferi ficar ali  
nafrago entre lembranças  
de um passado quase feliz*

*quem inventa amores  
cultiva saudades*

*visto minha saudade  
com roupa de domingo  
para o passeio matinal  
de sempre*

*nas estradas que pavimentei  
com lascas servidas pela memória  
largo meus olhares vagos ...  
sobre os lugares do coração*

*lágrimas salgadas*  
*salinidades*  
*saudades*

*excesso de saudade  
transborda minha existência  
vaza o corpo  
em lágrimas*

*fosse sangue ...  
morreria de saudade*

*matei antigas saudades  
para dar lugar à novas  
eis o milagre da ressurreição!*

*onde  
a esperança não existe  
a saudade persiste*

*saudade  
é querer não esquecer  
é teimosia do desejar sempre  
mais e mais e mais  
sempre mais para sempre*

*tem quem guarde saudades  
no coração  
eu, guardo nos olhos  
e liberto em lágrimas  
seus excessos*



*fecho os olhos, abro o espírito  
para receber, visita esperada:  
saudade*

*ela chega, sempre ...*

- *vento que traz odores da infância*
- *jardim com bocas-de-leão e petúnias em cores soltas*
- *riso infantil nas brincadeiras de roda*
- *cadernos rabiscados e lições por fazer*
- *calor do tacho cigano com raspas de polenta*
- *borbulhar do musse de mamão no fogão à lenha*

*ela chega, sempre ...*

- *pandorgas coloridas no céu de inverno*
- *gibis nas matinês de domingo*
- *desejos de cada estação*
- *banhos de mar em Cabeçudas*
- *apito de trem chegando ao cais do porto*
- *fogueiras e balões de São João*

*fecho os olhos  
que ela chega sempre*

*partes  
sem olhar para trás  
levando teu sorriso  
teu corpo moreno  
teus ares e suspiros  
de deusa ...*

*partes, toda  
íntegra, plena ...  
mas do tudo que levas  
ainda assim  
me resta algo de ti:  
saudades*

*longe ...  
tão longe quanto  
a distância pode permitir  
teu corpo  
foge de meus olhares  
lânuídos  
deixando um rastro  
de saudade*

*teu corpo  
se perde na distância  
meu olhar  
se perde na saudade*

*abriguei  
dentro de mim  
a palavra saudade  
só para manter  
tua presença*

*agora, mesmo longe  
estás comigo*

*tu - que já fostes corpo  
tu - que já fostes desejo  
tu - que já fostes tudo  
hoje és apenas saudade*

*mas, para mim,  
tudo está  
do jeito que sempre foi:  
eu e tu, juntos  
conspirando coisas  
do amor*

*onde moras  
saudade?*

*onde guardas  
minhas melhores recordações  
meus momentos felizes  
meus sorrisos  
minhas paixões desfeitas  
meus sonhos perdidos?*

*onde moras  
saudade?  
venha me visitar!*

*onde moras  
saudade?  
posso te visitar?*

*abra-me tua morada  
deixe-me revisitar  
tudo aquilo que preciso viver  
mais uma vez  
apesar de frágil lembrança  
tênue neblina caindo  
sobre a realidade desfeita  
como sonho, imaginação, memória ...*

*abra-te  
de mim para mim  
feita saudade*

*queria você por perto  
passado, presente, futuro ...  
compondo histórias de amor  
brincando com as horas  
e as coisas corriqueiras  
da vida em comum*

*queria você por perto  
passado, presente ...  
compondo histórias de amor  
com momentos a dois  
num canto qualquer do mundo  
vasto mundo, todo nosso  
mesmo que restrito  
a um pequeno quarto*

*queria você por perto  
passado  
queria que fosses mais  
que simples lembrança  
impregnando meu olhar  
de tristeza*

*queria você por perto  
não fosse apenas  
saudades*

*quem ama  
nunca está perto  
o suficiente*

*toda distância  
mesmo que ínfima  
é saudade*

*por que ficas tão distante  
se me queres perto?  
por que morrer de saudade  
se podemos, felizes  
morrer de amor?*

*passas  
não me olhas  
sentes a presença intensa  
do meu olhar  
sabes que estou admirando  
esse teu jeito suave de se levar*

*êxtase  
por sentires admirada  
deixando a cada passo  
rastro de desejo  
feito de pura imaginação*

*depois  
por longo tempo  
nutrimos esta saudade  
de tudo que não vivemos  
mas, sentimos  
como se verdade fosse*

*passas ...*

*perto*  
*vestes desejo*  
*longe*  
*vestes saudade*

*nunca*  
*te vi nua*  
*de intenções*



*simplesmente  
vais embora  
sem nada dizer, sem nada levar  
seguindo caminho a esmo  
presa do destino*

*depois ....  
chegas de mansinho, quieta  
sem nada dizer, sem nada querer  
seguindo caminho certo  
presa da saudade*

*sentir saudade  
é mais que pedir perdão*

*perdão é apenas uma palavra  
saudade é tudo ...  
uma imensidão*

*na falta  
percebemos o quanto gostamos  
ou não gostamos*

*na distância  
percebemos o quanto amamos  
ou não amamos*

*falta, distância ...  
tudo e mais tudo  
para quem gosta  
para quem ama  
se traduz em saudade*

*mas, me parece  
é de longe  
que te amo mais*

*desejar, desejei  
gostar, gostei  
amar, amei ...  
mas, foi na saudade  
que encontrei o sentimento certo  
na medida certa  
para entender o que sinto por tí*

*intensa, envolvente, ampla, plena, potente ...  
foi a saudade  
que me trouxe a consciência  
do tamanho que tens  
dentro de mim*

*morrer é nada  
a dor é sempre de quem fica*

*morrer é nada  
a dor cultiva lembranças vivas  
sempre em quem fica*

*morrer é nada  
difícil é guardar no próprio corpo  
toda a saudade  
de quem foi*

*se tivesse de comparar  
diria que a paixão  
é mar profundo  
e a saudade  
sua imensidão*

*longe de ti  
morro de saudade  
mas, não reclamo  
pior seria  
não ter por quem morrer*

*o que resta  
é um retrato na parede  
amarelado pelo tempo  
corroído pelos cupins  
cumprindo os últimos momentos  
de uma existência só*

*teu solipsismo  
ignorou o mundo  
e, agora  
o mundo ignora  
tua partida*

*solidude extrema  
prazer de estar só  
prazer de ser só*

*agora, que partistes  
resta aguardar, com parcimônia  
teu retrato cair da parede  
então, será o fim  
daquilo tudo que sempre desejastes  
fosse nada*

*tanta solidão  
espalhada pela casa  
até a saudade  
foi mandada embora*

*estou tão só  
a ponto de sentir saudade  
de minhas próprias saudades*

*momentos revisitados à exaustão  
lembranças de infância  
pandorgas coloridas  
bailando ao sabor do vento  
inventando felicidade*

*só  
eu e meu passado ...  
o resto é tédio*

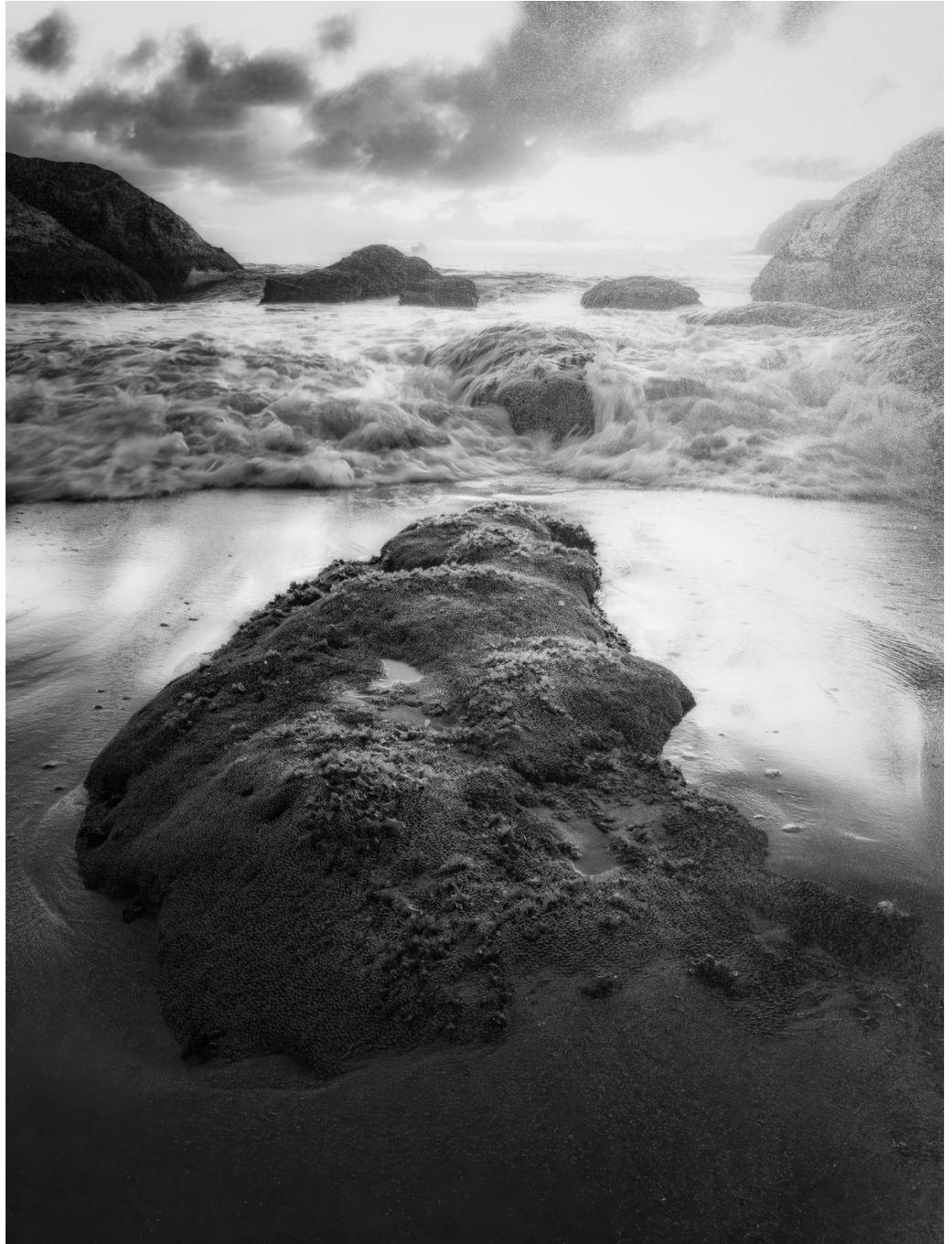
*na impossibilidade do futuro  
resta-me viver na saudade*

*e ...  
se um sorriso chega sorrateiro  
espalhando-se por minha face  
tenha certeza  
é lembrança dos ventos de julho  
pandorgas coloridas no céu  
pés descalços em estrada de terra batida  
o trem apitando na estação*

*já não tenho tempo  
passado-presente-futuro  
tudo consumido pela vida  
só me resta o abrigo na saudade  
saudade dos ventos de julho  
sustentando minha pandorga no ar*

*nunca te falei  
das minhas saudades  
porque as palavras  
sempre perdem o sentido  
durante abraço apertado  
e beijo entre olhares cúmplices*

*nunca te falei  
das minhas saudades  
porque até as palavras  
preferem o silêncio - feito neblina  
envolvendo as coisas do mundo  
tirando do peso sua essência de leveza  
a ponto de fazer flutuar todo o passado*



*marcamos encontro  
em nossas saudades  
e, por isso  
nunca mais nos encontramos*

*temos passado em comum  
saudades diferentes*

*guardamos esse enigma  
de ainda sonharmos juntos  
apesar de todos os nossos desencontros*

*a pandorga ainda está no ar  
o tacho ainda está no fogão a lenha  
e a polenta borbulha feito vulcão  
o primeiro beijo ainda tem gosto  
e o teu olhar ainda é desejo*

*o campinho é feito de cepilho  
a estrada é de barro batido  
o trem apita no porto  
no porto os navios carregam madeira*

*tudo ainda vive em mim  
porque a saudade deixa  
sempre presente  
o que agrada ao coração*

*sinto saudade do que fui  
do que vivi e até do que imaginei sentir  
das minhas pandorgas  
dos meus desejos e olhares ....*

*saudade é amor próprio  
sempre revisitado  
o meu olhar  
para mim mesmo  
de dentro para mais dentro*

*eu sou as minhas saudades*

*cultivo cores  
no jardim da memória  
entre birú, camélia  
boca-de-leão e jasmim*

*jardineiro da saudade  
cultivo cores  
no terreno fértil do passado*

*quando olhares para trás  
e o amor for maior que a dor  
então, o que sentires é saudade*

*tens as tuas saudades  
tenho as minhas também  
tens saudade de mim  
tenho saudade de ti*

*nossas saudades são feitas  
do bem-querer um ao outro  
pena, terem as tramas da vida  
nos separado para sempre*

*já não lembro das nossas dores  
mas, lembro, ainda, de nossas manhãs  
manhãs frias de outono  
impregnadas pelo cheiro do café  
e nossos olhares leves  
deixando todas as intenções  
como bruma dispersa no ar*

*sem remorsos  
toda lembrança é saudade*

*pés crentes  
desmanchando imagens e símbolos  
feitos de serragem e papéis brilhantes  
sobre pedras-paralelepípedos centenárias  
testemunhas da fé  
do povo que vive  
sobre orágonos do Santíssimo*

*corpus Christis  
segue sobre tapetes  
em passos cadenciados  
cânticos e rezas  
bençãos, incensos, rituais  
fé sobre fé  
pé sobre pé  
tudo se desfazendo no chão*

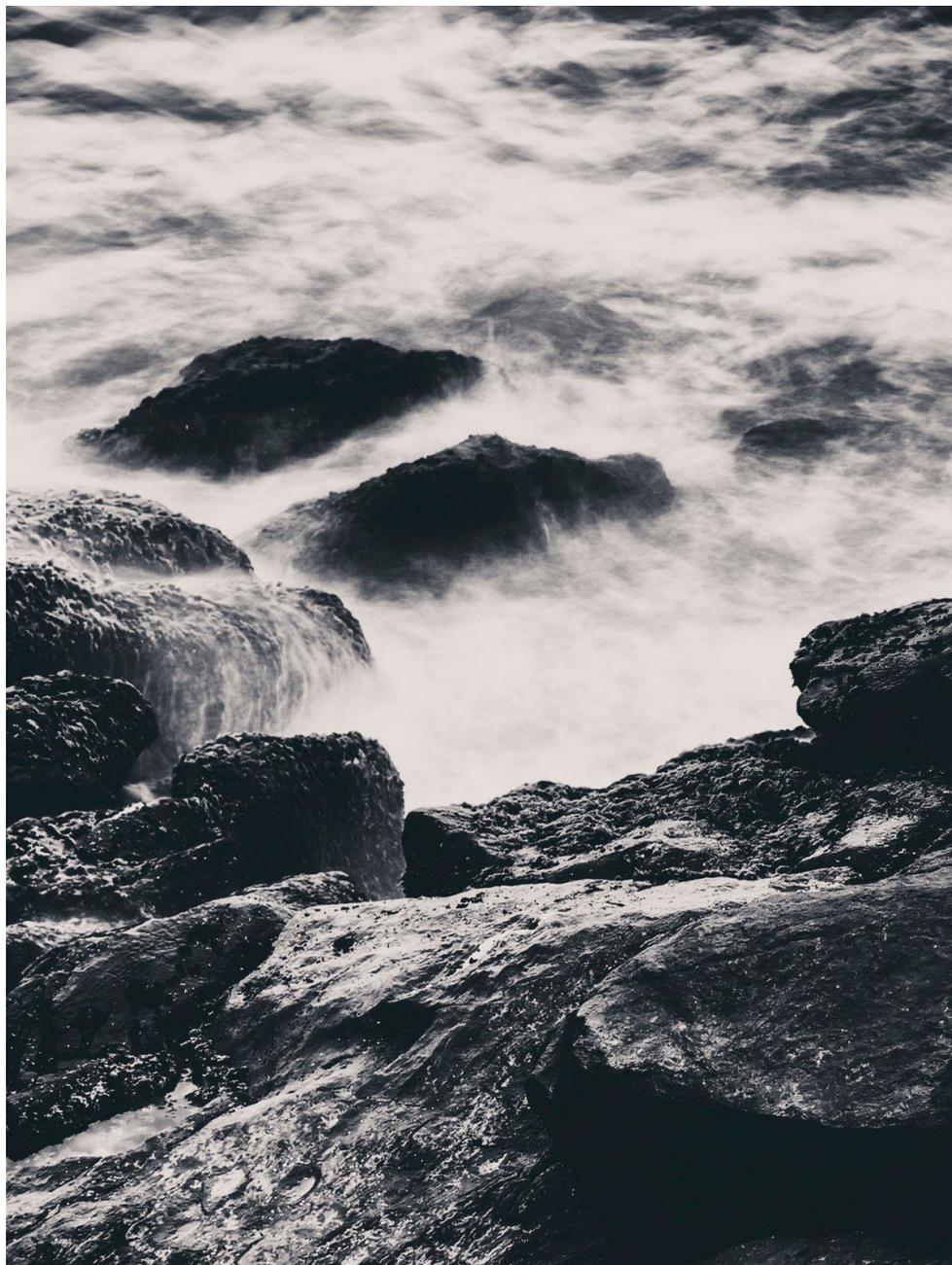
*Corpus Christis  
é passado ainda presente  
tradição mantida  
jamaís será saudade*

*as lembranças tristes  
devolvem ao teu corpo  
as dores da infância*

*mas, a saudade  
essa bruma suave  
faz a vida passar leve*

*na corrida contra o tempo  
perdi tempo  
devia ter saído da raia  
deixado kronos e kairós  
entretidos na disputa vã  
pela glória efêmera dos campeões*

*devia ter guardado  
para depois do fim  
um lapso, ínfimo que fosse  
para usufruir das levezas da saudade*



*já não me resta  
tempo algum  
usei o que foi possível  
algo que sequer era meu*

*passou, passei ...  
deixando no ar  
essa bruma leve, suave  
chamada saudade*

*agora, eu, também, sou saudade  
uma fotografia amarelada  
um livro com dedicatória  
um sapato a ser doado  
o relógio com o vidro quebrado  
e óculos cansados ...*

*tivesse sido importante  
a cidade teria prantos  
a dedicar-me na despedida  
mas, pelo que fui  
sequer amigos tiveram tempo  
para a despedida*

*permanência ...  
“vontade de ficar  
plantado na paisagem” \*  
estar sempre ali*

*lembranças da última florada  
memórias dos cheiros  
recordações das cores e seus matizes*

*estar sempre ali  
recebendo na face  
brisa suave de outono  
folheando o álbum das saudades*

*obs: referência a poema de Bento Nascimento.*

*a vida passou  
tudo, agora, é nada*

*se tivesse amado  
restaria o consolo  
de ser saudade  
para alguém que ficou*

*resumo de vida:  
uma pandorga no ar*

*resumo do meu amor por ti:  
um leve toque nos cachos de teus cabelos ondulados*

*resumo do teu amor por mim:  
um olhar perdido buscando meu olhar*

*resumo do resumo:  
saudade*

*ontem,  
a neblina cobriu as coisas do meu mundo  
com seu manto úmido  
feito de gotículas  
bolhas ínfimas, flutuantes  
suaves naves vaporosas  
trazidas, a esmo, pelos ventos outonais*

*ontem,  
a saudade cobriu as coisas da minha memória  
com seu manto úmido  
feito de lágrimas  
gotas ínfimas  
esferas líquidas deslizantes  
deixadas, a esmo, pelos suspiros do coração*

*saudade  
onírico manto  
cobrindo as coisas do presente  
com gotículas do passado*

*tudo pedra e cimento:  
praça, avenida e arranha-céu...  
uma selva descolorida  
sem vida, sem contraste*

*onde irão pousar as borboletas?  
fazer ninho o beija-flor?*

*Que cores terão nossas saudades?*

*hoje, lembrei de ti, de mim  
lembrei de nós, jovens  
sorrisos, gestos largos e espontâneos  
nenhum compromisso agendado  
futuro em aberto  
usufruto pleno da liberdade  
de não precisar lutar pelo pão  
o pão de cada dia, de todos os dias*

*liberdade juvenil  
intensa frugalidade  
tão leve, tão suave  
desprovida de deveres  
pretensões, destino e futuro  
destituída de fé e razão  
solta no ar  
pluma, bruma, vapor ...*

*liberdade que traz saudade  
coisas capturadas no olhar  
guardadas no coração*

*não chores, bem sabes  
que a vida é desprovida de sentido  
de propósito também*

*a vida não vale uma lágrima  
porque é nada  
porque é vaga  
porque é dada  
porque é ...*

*e, sendo assim, assim será  
sempre e nunca, para sempre e jamais  
será neblina  
será noite escura  
será saudade ou tanto faz*

*que saudades tenho?  
quantas saudades guardo?  
de tí, nada!*



*para fugir do vazio  
existência fútil  
horas vãs ....  
inventeí saudades  
a ponto de ter saudade de florir*

*vivi todos os tempos em seus respectivos tempos  
tempo de infância e tempo de adulto  
tempo de juventude e tempo de senectude  
tempo de correr e tempo de parar*

*tempo, agora, pausa do tempo  
já não tenho memória, lembrança, recordação  
já não tenho passado e sequer remorso*

*na minha face serena  
exibo a floração das saudades  
como se primavera fosse*

*julho chega com chuva  
guarda corpos em mantas  
esconde todos os interesses  
adã todas as vontades*

*mínha imagem refletida na vidraça  
sem nitidez e sem alma  
embaçada, trêmula entre cada pingo que escorre  
diz de mim algo sem importância  
guarda o mundo de si mesmo  
restando olhar na vidraça  
saudades refletidas*

*cobres meu corpo  
com teus múltiplos olhares*

*mas, tantos são teus olhares  
que acabas por te perder  
em mim*

*no fim desta contemplação  
o que resta na paisagem  
é saudade*

*já não tens para onde olhar  
sequer, o que olhar  
numa faísca de tempo  
o que sobrou na paisagem  
foi saudade ....*

*se faço parte  
das tuas saudades  
devolva-me*

*eu preciso desta parte boa de mim*

*passa o tempo  
nas manhãs de verão  
catando conchas na beira da praia*

*passa o tempo  
nas manhãs de inverno  
catando saudades na beira da memória*

*tem coisas que fazemos  
pensando nos tempos de infância  
coisas de agora - que são do passado  
apesar de novas, apesar de presentes*

*é a saudade  
operando milagre  
fazendo as coisas de antes  
viverem agora*

*vivo agora  
as saudades do futuro  
capricho no trajeto  
guardo detalhes  
odores e cores ...  
o vento deitando a mata  
a folha esperando o outono  
eu, esperando o tempo  
bom tempo da saudade*

*é tanta alegria  
entre as coisas de infância  
que sobra saudade*

*no fim  
a vida fica no um a um  
com o resto, o depois  
não valendo, sequer  
o esforço da lembrança*



*se a saudade aperta  
quando se está perto  
é sinal de que tudo está errado*

*o passado está maior que o presente  
o prazer está menor que a dor*

*lembrar, então  
é ir pra longe, estando perto  
é bater asas, com pés no chão  
é sentir-se feliz, na escuridão*

*algum dia, talvez  
seja possível te dizer  
minudências que aprendi com a saudade*

*são coisas poucas  
leves, também sutis  
coisas raras  
no que tange a sentimentos*

*algum dia, talvez ...*

*a mesa do café está posta:*

*se vieres terei sorrisos  
se faltares terei tédio  
entre sorrisos e tédios  
terei saudade*

*se vieres terás sorrisos  
se faltares terás desculpas  
entre sorrisos e desculpas  
terás saudade?*

*o vento sul chega  
carregando frio e chuva  
o chá fumegante, deixa a casa perfumada  
aroma de erva-cidreira  
relembrando tempos de infância*

*coração pulsante, deixa o ambiente tenso  
clima de véspera  
relembrando tempos de juventude  
o chá embaça meus olhos  
o relógio embaça minha esperança*

*a espera, que é inútil  
em plena madrugada fria no sul do mundo  
me leva pra cama  
embalado em saudades*

*experimento o perigo de ler kafka  
em dia sombrio de inverno  
não há luz em sua literatura  
não há luz atrás das cortinas*

*tudo, então  
literatura e natureza  
conspiram contra minha sanidade*

*não há saída, senão  
fechar livro e cortinas  
mergulhar na memória em busca de saudades*

*mergulhar fundo  
nas minhas próprias profundezas  
ali, onde, um dia fui feliz*

*se, um dia, sentires saudades de mim  
lembre-te de folhear  
o livro do Drummond  
onde guardamos uma rosa vermelha  
junto a poema  
que lemos com o coração*

*quem sabe, talvez  
as pétalas ressequidas  
ainda exalem perfume  
fazendo o favor  
de guardarem um pouco  
de tudo o que sentimos*

*seí, também sabes  
as pétalas secaram  
como secou nosso amor  
mas, quem sabe  
essa pequena delicadeza  
sacie por completo teu amor  
agora, feito saudade*

*se fosse possível  
ao olhar para trás  
ter de volta o teu amor  
passaria o resto dos meus dias  
contemplando o passado*

*mas, a vida segue  
o coração não tem memória  
e a saudade me pede tão pouco de ti  
que me basta o cheiro do café  
numa manhã de inverno  
com a paisagem tomada pela neblina  
para dissipar a angústia da tua ausência*

*quantas saudades eu guardo  
nas pontas dos meus dedos*

*vivências revisitadas  
quando digito na Olivetti Línea 98  
fazendo correr notícias  
nas páginas do Jornal A Nação*

*vivências revisitadas  
segurando o barbante  
da pandorga colorida  
enfeitando o céu do São João*

*vivências revisitadas  
experimentando texturas  
tateando tua silhueta  
teus lábios, a maciez dos cabelos crespos*

*quantas saudades eu guardo ...*

*vivemos juntos por tanto tempo  
que esquecemos da partilha*

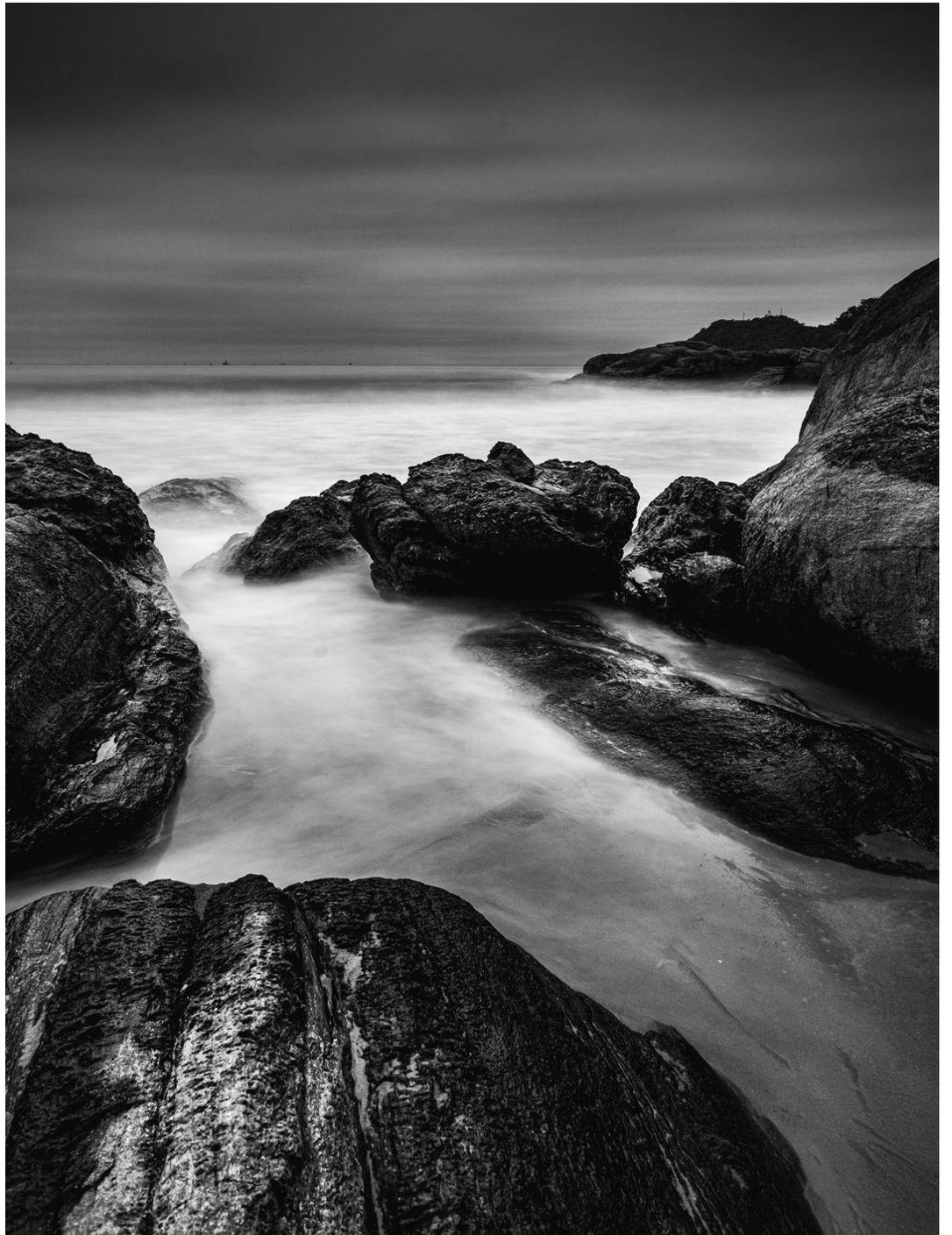
*diante da separação inevitável:  
ficastes sendo a minha saudade  
fiquei sendo a tua saudade*

*quem sabe, um dia  
será possível nos devolvermos  
um ao outro*

*é difícil amar...*

*mais fácil ficar só  
viver no autoexílio  
ilha feita de esquecimentos*

*alí, todo sonho será, sempre  
esboço de saudade  
bruma dissipada  
nos primeiros raios da manhã*



*Lembranças:  
plumas ao sabor do vento*

*saudades:  
rochas resistindo ao tempo*

*tenho muitas recordações  
poucas saudades  
nem tudo no passado  
vale uma lágrima ou sorriso  
tem muita pedra bruta  
encobrindo diamante*

*de ti  
a saudade é breve riso  
um olhar furtivo  
cabelos mexidos pelo vento*

*mentir para si mesmo  
é sentir duplamente a mesma dor  
mas como dizer para a saudade  
parar de inventar o passado  
se tudo parece tão belo  
agrado pleno ao coração*

*se a saudade mente  
ou ela própria é mentira  
deixes, então, assim  
se tudo corre bem pra ti*

*se o último raio de sol  
traz uma noite inteira de saudade  
o que dizer, então  
do teu último beijo  
antes da partida inesperada?*

*ter consciência do tempo:  
olhar para frente  
na angústia da espera  
olhar para trás  
no acolhimento da saudade*

*quando a angústia bate  
é do futuro que nasce a lágrima  
- não saber o amanhã  
- prever o drama possível  
- esperar o fim*

*nestes momentos  
resta olhar para trás  
escrutinar sonhos  
lembrar todos os desejos  
revisitar pequenos atos  
recordações de infância  
feitas saudades*

*ontem, fui feliz  
mas penso ser cedo demais  
para sentir saudade  
talvez ainda seja tempo  
de amar a vida como ela é  
sem por ou tirar, muito menos inventar*

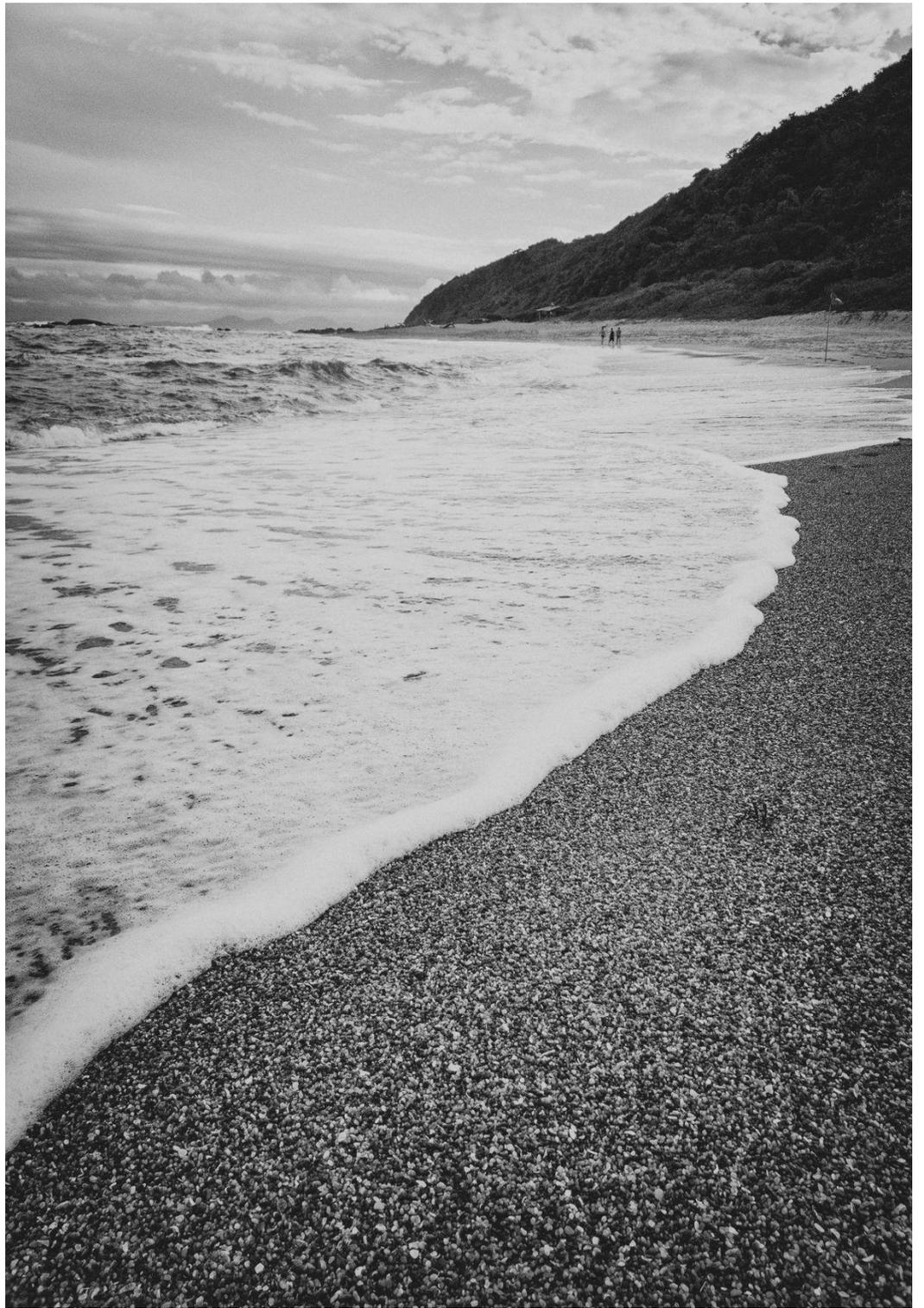
*toda saudade  
tem uma pitada de mentira  
daquela mentira gostosa  
que toda pessoa leve  
gosta de contar para si mesma*

*até vale mentira inteira  
afinal, saudade é coisa tão gostosa  
que nem precisa ser verdade*

*tenho a péssima mania  
de querer morrer na véspera  
sem, nunca, morrer de verdade*

*é tanta tensão  
sem, nunca, morrer de verdade  
é tanta ansiedade  
sem, nunca, morrer de verdade  
é tanta angústia  
sem, nunca, morrer de verdade  
é tanta aflição  
sem, nunca, morrer de saudade*

*viver hoje  
a saudade de amanhã  
é a utopia realizada*



*abrir o álbum de família  
é abrir a janela da memória  
filigranas  
sutilezas  
detalhes  
pequenas vontades  
olhares furtivos  
tempo sem relógio*

*cada imagem uma janela aberta  
deixando entrar n'alma  
cascatas de luz e saudade*

*sem tí ....  
sentí  
saúdade de nós*

*colhi amoras silvestres  
no campo aberto da vida  
para lembrar do tempo  
que compartilhávamos sonhos*

*não foram os espinhos  
pequenos, pontiagudos  
que me fizeram chorar ....  
mas a saudade*

*a tristeza mais profunda  
é fruto da tua ausência*

*é tanto vazio  
que fica inevitável  
sentir saudade*

*brisa leve, suave  
com preguiça de se fazer vento  
lembrança, suave  
com preguiça de se fazer saudade*

*quando puderes, apareça  
traga lembranças  
daquelas que fazem transbordar o coração  
de tanta saudade*

*olhes bem  
prestes atenção  
o silêncio fala por mim*

*essa paz que reina  
é paz de cemitério  
é grito contido  
é represa quase vertendo  
é copo cheio esperando a próxima gota  
para transbordar*

*olhes bem  
prestes atenção  
o silêncio fala em mim*

*afinal,  
será que não percebes  
que este silêncio  
é feito de saudade?*

*nesta multidão que me habita  
alguém, um heterônimo qualquer  
que me estenda a mão - peço  
tire-me deste mar revolto  
feito de lembranças*

*tantos, heterônimos nascidos a esmo  
no acaso do cotidiano  
na dispersão fútil da sucessão das horas  
e, eu, precisando de uma mão  
que me puxe para fora  
longe dessa multidão feita de mim mesmo*

*quero estar tão longe  
a ponto de sentir saudade  
da multidão que sou perto de mim*

*morrer de saudade  
é viver sempre  
querendo mais de ontem  
querendo menos de hoje  
querendo nada de amanhã*

*morrer de saudade  
é matar hoje e amanhã  
querer ser eterno, par' além do tempo  
preservar a vida  
no bálsamo da memória*

*a saudade  
é uma borboleta  
revisitando flores  
plantadas pelo caminho  
de nossa frágil existência.*



*para ser feliz  
tenho criado saudades*

*momentos feitos de sorrisos  
abraços e ombros amigos  
atos que não fiz  
posses que não tive  
amores que não vivi  
bocas que não beijei ...*

*tudo feito saudade  
para ser feliz*

*saudade  
é pura imaginação ...*

*breves momentos que ficamos  
brincando com as coisas  
de nosso pobre coração*

*se, agora, és saudade  
é porque um dia  
te amei de verdade*

*lembro  
era plena primavera  
tempo de colheita farta  
de cores, odores e amores*

*se, agora, és saudade  
é porque um dia  
te vi flor ....  
colorindo a minha primavera.*



*POEMAS*  
*REVISITADOS*

*todo caís  
é feito de medos  
coberto de saudades  
lavado de esperança*

*todo caís  
é feito de emoções*

*obs: poema publicado no livro 'Há caís', página 10.*

*levo esperança  
trago saudade*

*tarefa renovada  
a cada porto*

*obs: poema publicado no livro 'Há cais', página 15.*

*caís e aís  
feitos de saudades*

*obs: poema publicado no livro 'Há caís', página 18.*

*toda tempestade  
tece um cais  
de saudades*

*obs: poema publicado no livro 'Há cais', página 26.*

*quantos amores  
deixei à beira-mar  
sem beira e sem eira  
sem saudades*

*amores  
trazidos ao coração  
por lestadas imprevistas*

*obs: poema publicado no livro 'Há cáis', página 103.*

*não procuro porto seguro  
apenas - aqui e ali -  
em cabotagem  
pequeno cais  
onde possa largar meus lamentos*

*não procuro terra firme  
basta-me a saudade  
que tenho de ti*

*obs: poema publicado no livro 'Há cais', página 104.*

*voltei  
para lhe devolver um breve adeus  
um aceno tímido  
duas lágrimas salgadas*

*voltei  
para lhe trazer uma porção de saudade  
que o tempo me permitiu guardar*

*obs: poema publicado no livro 'Há cáis', página 121.*

*quando  
a saudade aperta  
singro todos os mares  
por um beíjo*

*obs: poema publicado no livro 'Há cais', página 122.*

*perto o amor é dor  
longe tem sabor de saudade*

*obs: poema publicado no livro 'Há cáis', página 127.*

quando o vento sul  
vier decidido a varrer  
as lápides cinzas e frias  
do cemitério municipal,  
espero que a minha morada  
    [última e derradeira]  
não esteja entre elas todas  
com seus vasos de crisântemos murchos  
jogados ao chão  
entre folhas ressequidas de uma aroeira  
e um maço de cigarros vazio e amassado  
ali abandonado melancolicamente  
por alguém que mais uma vez  
sentiu muitas saudades...

quando vier finados  
ou todas as quartas-feiras  
de todas as semanas,  
que meus amigos  
não tenham de se ajoelharem  
perante uma cruz  
apoiando seus joelhos nus  
no mármore lapidado  
com uma inscrição em dourado:  
“aquí jaz ...”

quero apenas que meu corpo  
não seja açoitado infielmente  
pelo vento frio  
mas que seja por ele levado.

obs: poema publicado no livro 'Cotidianas', página 32.



*quando ouvires meus sussurros  
sendo levados para além de teus ouvidos.  
Quando olhares minhas lágrimas  
sendo precipitadas em outros ombros  
que não os teus.  
quando perceberes minhas mãos  
acenando um adeus cada vez mais distante  
e quanto mais distante, mais real  
quando sentires que a ausência  
do meu corpo é saudade...  
lembres-te que a culpa não será tua,  
tampouco minha, mas nossa  
assim como serão nossas  
todas as lágrimas e lembranças*

*e quando sentires a ausência do meu corpo  
chames por mim ...  
neste momento, tenho certeza  
as lágrimas que escorrerem  
no teu rosto responderão: 'estou aqui!  
só que agora me chamo saudade'*

*obs: poema publicado no livro 'Cotidianas', página 62.*

*amor!*  
*ondê andás que teus passos*  
*não deixam trilhas?*  
*tua voz sussurrante não é*  
*mais brisa suave*  
*remexendo meus cabelos...*  
*teus olhos castanho-claro*  
*não são luzes*  
*no final deste túnel*  
*que se faz vida...*

*amor!*  
*por que preferistes permanecer*  
*apenas como um retrato na parede?*

*amor!*  
*quanto silêncio*  
*por não haver mais amor!*

*obs: poema publicado no livro 'Cotidianas', página 97.*

*a morte me concedeu tempo  
para dizer adeus  
para deixar rolar tranqüila  
uma última lágrima...*

*a morte me concedeu tempo  
para rever meus atos  
rir dos meus defeitos e mancadas  
sentir um pouquinho de saudade...*

*a morte me concedeu tempo  
para escrever este último verso  
testemunho final  
de toda uma existência...*

*agora sei como é morrer  
Não é muito diferente  
do pular as pilhas de madeira da Castellí - adeus!  
mergulhar nas águas do Itajaí-açu - adeus!  
caminhar pela estrada sinuosa de Cabeçadas - adeus!  
sentar à sombra de uma figueira - adeus!  
te olhar, amor; te amar, amor - adeus!*

*a vida não passa de um tempo  
que a morte nos concede  
para que tenhamos tranqüilidade  
e serenidade suficientes para  
tecer uma única palavra:  
A-D-E-U-S!*

*obs: poema publicado no livro 'Cotidianas', página 98.*

*agora,  
que sua presença  
é apenas fogo-fátuo  
nosso amor  
dói mais profundo  
alimentado por lascas  
de saudade*

*agora,  
nossos motivos  
parecem mais vivos,  
nossos olhares  
mais cúmplices*

*agora,  
tudo parece diferente,  
mas não passa,  
... bem sei,  
de brilho efêmero, aparente,  
fogo-fátuo  
sobra de uma existência*

*agora,  
que tudo se fez passado  
restam-me lembranças*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fátuo', página 07.*

*cama larga  
cama imensa  
cama vazia de ti*

*tento dormir, em vão  
tua ausência está presente,  
    és insônia  
olho para o lado direito  
vejo teu corpo ausente  
cama vasta  
cama ampla  
cama triste  
na ausência do amor*

*busco o cheiro dos teus cabelos  
morenos, ondulados  
encontro saudades  
amor e insônia  
delineiam tua ausência*

*tento me conformar  
pensando que foi por descuido  
por pura desatenção  
que levastes entre tuas meias e pequenos objetos  
meus sonos e sonhos*

*na tua ausência, morena  
nem durmo, nem sonho  
apenas espero resignado  
tua volta improvável*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fatuo', página 14.*

*adeus, amor  
estou indo morrer na esquina  
sentado na mesa do 'bar do dinho'  
em companhia de bêbados,  
drogados e prostitutas*

*vou morrer na esquina  
respirando o hálito dos párias*

*adeus, amor  
estou indo morrer na esquina  
tomando cerveja  
jogando dominó  
longe de livros e burgueses  
sem o banho tomado ou a barba feita  
dentes escovados  
e perfume do 'boticário'*

*e pra não pensares que esqueci de ti  
na primeira gaveta do meu criado mudo  
deixo saudades...*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo- fatuo', página 18.*

*nesta cidade cinza-metálico  
onde tudo é indiferente  
há uma caixa das emoções  
onde os sentimentos se revelam  
as lágrimas correm em cascata  
os abraços são fraternos*

*um ônibus parte ...  
... outro chega manso  
a estação repleta de vida  
transborda de emoções*

*a estação é uma caixa das saudades  
que humaniza a cidade:  
chora o filho ao beijar o pai  
chora o amigo que abraça o outro  
chora o esposo que abraça a mulher  
e uma freira que acena no vazio ...*

*estação das emoções  
nem primavera, nem outono  
estação dos aflitos*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fatuo', página 52.*

*qual moeda paga teu preço?  
saudades!*

*qual balança pesa teu peso?  
desejo!*

*qual termômetro mede tua temperatura?  
felicidade!*

*qual a métrica de teu corpo?  
orgasmo!*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo- fatuo', página 85.*

*uma mala preta  
no canto escuro  
do quarto  
cheia de saudades  
ensaia acenos tímidos  
de despedida*

*sei que estás de partida  
pretendendo voltar  
mas, a volta faz voltas, morena!  
deixando o tempo a esperar*

*se pudesse dizer  
o que penso  
o que sinto  
diria seco: não vá!*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fatuo', página 87.*

*nesta final de tarde  
quando dezembro se refresca  
na chuva arcada pelo vento forte  
e este vento despe o flamboyant  
jogando sua veste avermelhada ao chão  
nada mais quero  
nada mais desejo*

*estou sentado  
na velha cadeira-de-balanço  
    que meu pai trouxe de tijucas  
    há muitas décadas de saudades  
na varanda de uma pequena casa  
de frente para o sol que se põe vermelho  
por trás das árvores e ruas  
de Cordeiros*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fatuo', página 102.*



*lirios brancos, dalias  
cheiro de vela queimada  
lacrimejando calor e amor  
enquanto os pés dos amigos  
pisoteiam sepulcros desconhecidos  
como se fosse comum  
morrer e ser pisoteado*

*na morte  
não levamos nada  
sequer, flores e lágrimas  
inútil jogá-las  
sobre o esquife-corpo-morto  
que desce lento  
ao encontro  
de seu destino*

*sabemos ....  
logo em seguida  
a grama rasteira  
vem cobrir na lápide negra  
a palavra saudade  
enquanto o tempo  
operoso, decidido no silêncio  
das horas mais lúgubres  
cicatrizas as feridas  
com lascas finas de tristeza*

*é assim ....*

*obs: poema publicado no livro 'Fogo-fatuo', página 106.*

*novamente estou distante  
distante de teus lábios  
que soletram desejos  
murmuram saudade...  
distante de teu corpo  
que meus olhos não esquecem  
mesmo longe, perdido nos quilômetros da estrada*

*florianópolis é distante  
mas inda sinto tua fragrância  
me envolvendo como cípoal de desejos  
e busco, no desespero de quem está longe  
meu estro em teu aroma errante  
correndo desesperado  
como o itajahy-açu na vazante*

*todos os quilômetros  
e cada quilômetro desta estrada sinuosa  
é espinho, ou espada  
me maltratando, afiada,  
aumentando o desejo de me entregar*

*distância  
lastro do desespero  
de corpos suplicantes  
florianópolis está longe  
meu desejo tão perto!*

*obs: poema publicado no livro "Pia-mater", página 07.*

*lembro daqueles dias das férias de inverno  
que passava fazendo pandorgas  
em cima do fogão a lenha  
de tinta vermelha xadrez  
que ficava no rancho de madeira  
atrás de casa*

*lembro da ida até o 'rio pequeno'  
para colher bambu  
e o medo que tinha  
de usar um facão sem corte  
velho e enferrujado, com o cabo quebrado*

*lembro também  
do cheiro da araruta fervendo  
para a produção da cola  
e a lambança que fazia  
com a goma, na caneca esmaltada lascada*

*lembro da compra do papel de seda  
na venda do seu marcelino  
e as vezes que as pandorgas  
coloridas, lindas...  
simplesmente não subiam*

*lembro das pandorgas  
e dos papagaios, estrelas, pipas  
em tamanhos, formatos e cores  
a não poder contar sem mentir*

*lembro da minha alegria  
em segurar firme uma pandorga  
rebolando no céu  
por cima das pilhas de madeira da 'castelli'*

*(continua)*

*mas, lembro também  
da tristeza de perder uma pandorga  
com a linha arrebatada pela força do vento  
ou porque na subida  
ficou presa nos fios elétricos da rua max  
[Cemitérios a céu aberto dos meus pássaros de seda.]*

*lembro dos meus irmãos  
rindo e correndo na estrada de terra batida  
para fazer as pandorgas subirem  
e como um dia sem vento  
era um dia triste de julho  
sem vento*

*lembro dos telegramas que subiam  
e os que caíam pelo caminho  
lembro da compra dos carretéis de linha  
e a feitura das carretilhas de madeira  
com arame e prego  
lembro da arte/artesanato  
de fazer a pandorga, a cola e a carretilha  
sem economizar amor*

*por isso ainda sinto  
a queimadura morna do fogão a lenha  
o cheiro da araruta borbulhando  
na velha caneca branca esmaltada  
o vento batendo em minha cara  
a pressão da pandorga  
pedindo aos meus pequenos dedos  
mais linha ...*

*ouço os sons das ventarolas trepidantes das pandorgas  
só imaginando estar colocando a linha  
bem próxima ao meu ouvido esquerdo  
e lembro de sentir saudades*

*obs: poema publicado no livro "Pia-mater", página 48/9.*

*hoje  
lí todos os jornais  
ouvi as rádios  
ví na tevê os noticiários  
depois, no silêncio da noite  
ouvi as estrelas  
falarem de ti*

*obs: poema publicado no livro "O jardim de Judith", página 102.*

